

Partido considera a discussão inoportuna

BRASÍLIA — Todos os setores do PMDB repeliram, ontem, o desejo expresso pelo Presidente Sarney de fixar o mais rapidamente possível o período de seu mandato. Do Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, que considera inoportuna a discussão sobre o mandato do Presidente, até a "esquerda" do partido, que condiciona o período do mandato ao desempenho do Governo, o desejo do Presidente foi repudiado.

— O mandato só será discutido no momento certo. E este ainda não é o momento certo — disse o Líder do Governo.

O Presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, reafirmou que convocará o partido "no momento oportuno" para consultá-lo sobre o mandato do Presidente.

— É óbvio que o partido tem de apreciar isso. Mas no momento oportuno — afirmou.

Ulysses acredita que a discussão sobre o mandato do Presidente Sarney será deflagrada tão logo sejam constituídas as subcomissões da Assembléia Nacional Constituinte. O tema deverá ser debatido na "Subcomissão dos Poderes de Estado", no grupo relativo ao poder Executivo. Depois será levado à Comissão de Sistematização e a definição caberá, finalmente, ao plenário da Constituinte.

Na opinião do Líder do PMDB na Câmara, Deputado Luiz Henrique, o período de mandato do Presidente Sarney só deverá ser definido no final dos trabalhos da Constituinte, quando forem votadas as "disposições transitórias". Ele vê possibilida-



Ulysses e Fernando Henrique não aceitam a discussão rápida do mandato

de, contudo, de os partidos que formam a Aliança Democrática firmarem um acordo político antecipado sobre o mandato de Sarney.

O Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, apóia a idéia:

— A votação deve ser precedida de um acordo. Como vamos nos reunir se não tivermos resolvido nada?

Já o Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, acha difícil definir já o mandato de Sarney e rejeita o argumento de que ele precisa ter a definição para conseguir melhores condições na negociação da dívida externa.

— A negociação da dívida é feita em nome do País e não do seu Presi-

dente — disse Fernando Henrique.

Ele foi apoiado pelo Senador Mário Covas, candidato a Líder do PMDB na Constituinte, que observou: "Afinal, quando se negocia a dívida é por um prazo bem maior do que um mandato", disse.

O Deputado Egídio Ferreira Lima (PE), um dos representantes da ala "esquerda" do partido, entende que o PMDB não pode comprometer-se, desde já, com um período de mandato do Presidente Sarney.

— O PMDB não quer fechar a porta a uma solução institucional na possibilidade do agravamento da crise que o País vive — afirmou, obser-

vando que se a fixação do mandato tivesse de ser feita agora, o Presidente Sarney não obteria os seis anos de mandato, em função da crise econômica.

O Prefeito do Rio, Saturnino Braga (PDT) disse ontem, após encontrar-se com o Presidente Sarney, que a definição do mandato não deve estar ligado à renegociação da dívida externa porque, caso contrário, "transmite uma imagem de fraqueza" aos credores internacionais.

Sem ter tratado do assunto com o Presidente, Saturnino defendeu a eleição presidencial logo após a promulgação da Constituinte. O sucessor de Sarney, no seu entender, deve cumprir um mandato de três anos, a fim de promover a coincidência de eleições para o Congresso e cargos do Executivo.

Já o PT concorda com a idéia de se definir desde já o mandato do Presidente, mas acha, segundo o Deputado José Genoíno, que o único instrumento adequado para isso é o projeto de decisão. Para o PT, a Constituinte deve estabelecer que o atual mandato presidencial é transitório e convocar eleições diretas a serem realizadas quatro meses após o encerramento de seus trabalhos.

O PT, segundo Genoíno, é "radicalmente contra" a idéia de que o mandato presidencial seja definido agora por um acordo político dentro da Aliança Democrática e "passado para o papel" apenas na aprovação da nova Carta. Para ele, o Presidente Sarney, ao lançar a discussão sobre seu mandato, "está tentando ganhar legitimidade da Constituinte, já que não tem legitimidade popular".

Foto de Sérgio Marques